

A Casa Contemporânea
por DUOCASA

DUOCASA



A casa contemporânea busca conforto e bem estar através das misturas do feito à mão com tecnologia. No feito à mão, temos o sensorial, o lúdico e podemos cultivar nossas raízes... enquanto na tecnologia conquistamos a praticidade.

O conforto está também na nossa consciência, ter uma casa sustentável e fazermos dela um verdadeiro ninho.

base
produto
opções

estética
design
europeu

DUOCASA
ambientes para sua vida

alma
artesanato
toque pessoal

Pode planejar: a casa é sua!

A DUOCASA cria ambientes que refletem a vida como ela merece ser: espaçosa, iluminada, moderna, repleta de detalhes. O estilo marcante e autêntico da marca está presente em toda a linha que contempla cozinhas, salas, quartos, home offices, áreas de serviço e banheiros.

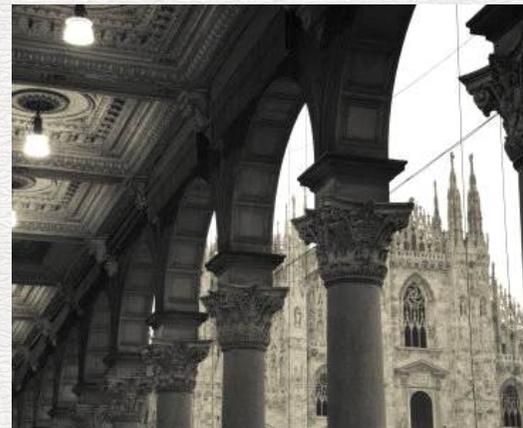
A DUOCASA inova ao propor o diálogo entre o design internacional de seus móveis planejados com o melhor da arte popular brasileira.

Em outras palavras, o trabalho da DUOCASA é traduzir a maneira de sentir-se bem de cada um, procurando nas raízes e no toque artesanal refinado, o sotaque genuíno e caloroso da vida cotidiana.



O grande destaque está no Centro de Inovação da marca, maior da América Latina no setor moveleiro, que permite controlar as etapas, tanto de criação como de fabricação, num design que resiste ao tempo e aos modismos.

O resultado pode ser conferido no toque de seda dos móveis com a exclusiva pintura patenteada em Poliéster Protetor, que além de alta resistência, confere uma estética sofisticada e um acabamento inconfundível.



Com endereços espalhados pelo país, a DUOCASA representa um novo olhar da empresa nascida há seis décadas na encosta da Serra Gaúcha e que acompanhou diferentes formas de morar ao longo de quatro gerações.

CERÂMICAS





ZEZINHA

TURMALINA - MG

Solteiras, mães amamentando, noivas, mulheres com brincos, unhas pintadas, vestidos floridos muito caprichados encantam pela sua feminilidade.

Aos 44 anos, a artista ensina para as duas filhas o ofício que aprendeu com a mãe aos 15 anos. No Vale do Jequitinhonha (nordeste de Minas Gerais) inúmeras famílias modelam bonecas de barro. A Mestre Maria José Gomes da Silva, a Zezinha, é um talento individual. Seu traço e acabamento esmerados fazem de suas bonecas, obras únicas, inspiradas no cotidiano da roça. As feições, porém, não espelham modelo real. "Se a gente tentar copiar o rosto de alguém, não sai nada". Tem que fazer completamente esquecida, diz a artista.



Depois de modeladas com barro da região, as peças são queimadas em forno a lenha, a 700 graus. No acabamento, Zezinha consegue diferentes tonalidades com corantes também feitos de barro.



SIL

CAPELA - AL



Faca, água e barro: esses ingredientes viram obras de estética vigorosa nas mãos de Sil.

Nascida em 1979, Maria Luciene da Silva Siqueira, a Sil, foi cortadora de cana até os 14 anos na zona rural. Em 2001, já morando em Capela Al, foi fazer uma oficina para capacitação profissional com outras 40 mães de crianças especiais. Sua filha mais velha, hoje com 15 anos, é especial.

Nesse período ela conheceu seu Mestre, o ceramista João das Alagoas e, em dois dias, tornou-se sua aprendiz. Hoje virou parceira do professor. Juntos dividem o atelier em que Sil modela personagens de um realismo admirável. "Tudo veio se ajeitando, desde que conheci o barro", filosofa.



Sil trabalhando com o Mestre João da Alagoas.



GOIABEIRAS

VITÓRIA - ES



As Paneleiras de Goiabeiras, são assim chamadas, porque são na maioria mulheres e residem no bairro de Goiabeiras em Vitória, no Espírito Santo.

Anteriormente elas trabalhavam em casa e hoje estão agrupadas em um galpão formando a Associação das Paneleiras de Goiabeiras, uma espécie de cooperativa.

Matéria prima: barro extraído da própria região nas jazidas do Vale do Mulembá. Essa argila depois de limpa, fica descansando até a modelagem (à mão) das peças. Depois de modeladas, ficam secando ao sol, antes de serem queimadas em fogueiras à céu aberto (método usado pelos índios).



Associação das Paneleiras de Goiabeiras.



NICIA BRAGA

TIRADENTES - MG

Muito estudo em química, física, geologia e mineralogia fazem a diferença no trabalho de Nícia. Em 1995, muito antes de se falar em sustentabilidade, pesquisou rejeitos de mineradoras para aumentar o controle sobre a cor e a consistência de suas argilas, fabricadas artesanalmente.

Como uma alquimista moderna, conseguiu uma ampla paleta de cores, dos brancos off-whites (utilizado na DUO) aos vinhos-escuros. Ao trocar Belo Horizonte, sua cidade Natal, por Tiradentes, Nícia encontrou sossego para continuar se aperfeiçoando com a tenacidade de sempre.



Nícia não usa torno. Prefere a modelagem manual e, assim cria peças de desenhos puros.

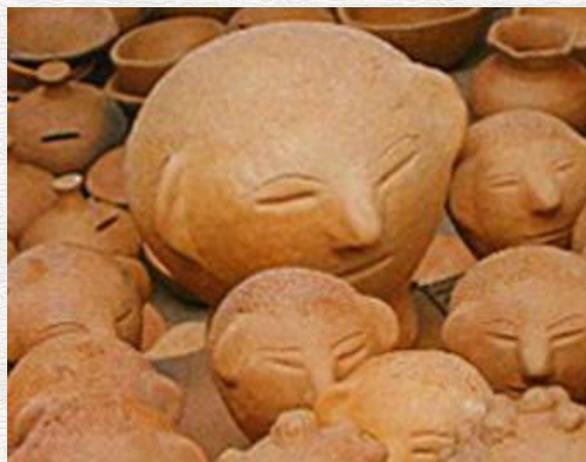


IRINÉIA ROSA N. DA SILVA

UNIÃO DOS PALMARES - AL

Antiga região quilombola, Muquém, no município de União dos Palmares, a 76 km de Maceió, concentra uma comunidade de artesãos que se esmera na produção de panelas e jarros de cerâmica. Moradora do povoado, dona Irinéia, 61 anos, mudou essa tradição, aprendida com a mãe, quando começou a fazer bonecos, cabeças e animais. “Foi coisa da minha mente mesmo”, justifica com a simplicidade de quem não sabe ler nem escrever, mas esbanja talento para modelar o barro.

Considerada uma artesã, cuja arte é tida como um patrimônio cultural, em 2004 seu trabalho foi selecionado entre os dez mais representativos do Brasil pelo Prêmio Unesco de Artesanato para a América Latina.





MIEKO UKESEKI E MÁRIO KONISHI

CUNHA - SP

Foi num matadouro desativado que começou, em 1975, a história da cerâmica de Cunha. Um grupo de 7 ceramistas, entre eles a japonesa Mieko Ukeseki, que construiu o primeiro forno noborigama da cidade. Montado com tijolos refratários, esse forno de tradição oriental, abastecido à lenha, tem uma sucessão de câmaras em diferentes patamares e é fundamental para o nascimento de peças únicas, lambiscadas pelas chamas.



O Noborigama entra em cena de três a quatro vezes por ano. Depois de uma primeira queima, as peças recebem engobe ou esmalte e voltam para o forno, que atinge 1350 C.





MESTRE NUCA

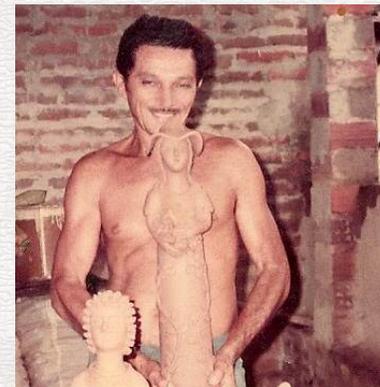
TRACUNHAÉM - PE

Os mestres de Tracunhaém se fizeram todos sozinhos. Insistem em frisar que tiraram da sua imaginação as figuras representadas no barro. Os leões de Manuel Gomes da Silva, o mestre Nuca, que começou nos anos 70, tinham um destino certo: um antiquário de Recife, com quem o Mestre Nuca fechou um contrato de exclusividade. Depois de algum tempo o contrato se desfez e o Mestre passou a vender para todo o Brasil suas peças extremamente bem cuidadas e bem queimadas.

Mestre Nuca anda fraquinho de saúde e seu filho José Guilherme Borges da Silva segue queimando os leões caprichados. O Zé Guilherme está com 36 anos e trabalha com o pai desde menino. A Arte passando de Mestre pai para Filho.



As jубas dos leões são formadas por delicados caracóis.





MIGUEL DOS SANTOS

JOÃO PESSOA - PB

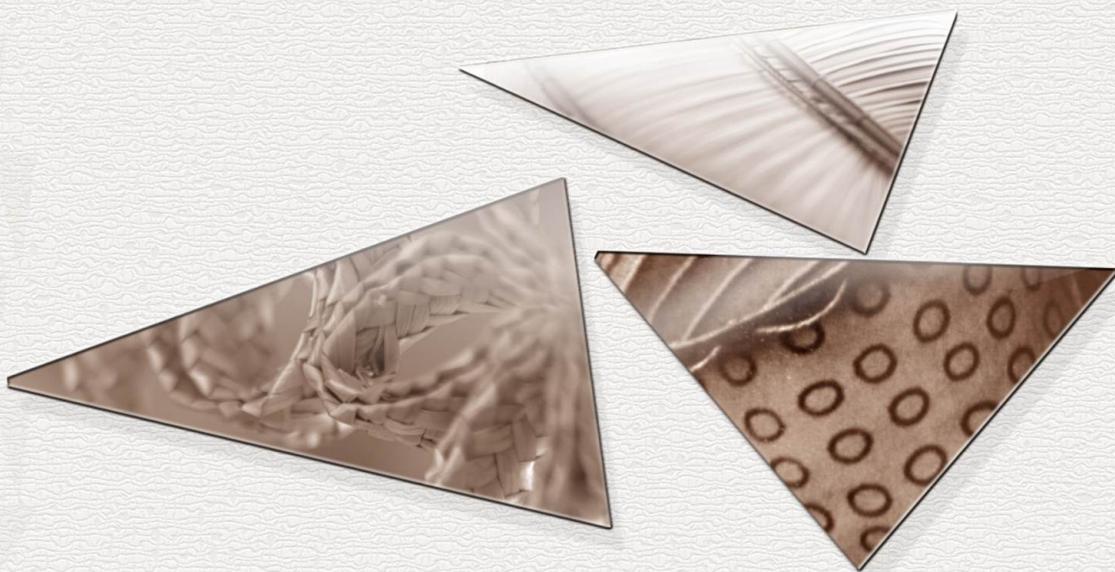
Miguel nasceu em Caruaru no Pernambuco e adotou a Paraibana, João Pessoa, como sua morada. Fascinado por lendas populares, com influência africana, esse pintor e escultor de cerâmica, mármore e madeira recria seres fantásticos entre o humano e o divino.

É dele o monumento de 8.50 de altura, a Pedra do Reino, na praça da lagoa em João Pessoa, dedicado ao poeta e romancista paraibano Ariano Suassuna, de quem é amigo.



Com técnica esmerada, Miguel modela no barro dragões, cachorros, guerreiros e santos em grandes e pequenas dimensões.

FIBRAS



TRANÇAS DA TERRA

MEIO OESTE - SC



O artesanato feito em palha de trigo é uma marca da bela região montanhosa situada no Meio-oeste de Santa Catarina. A técnica dessa produção artesanal foi resgatada pelo Projeto Tranças da Terra, nascido da necessidade de encontrar uma atividade que identificasse a região e gerasse renda para as comunidades rurais. Lançado em 2005, o andamento do projeto demonstra que a iniciativa está transcorrendo em tempo recorde e alcançará os resultados esperados em termos econômicos, sociais e ambientais.

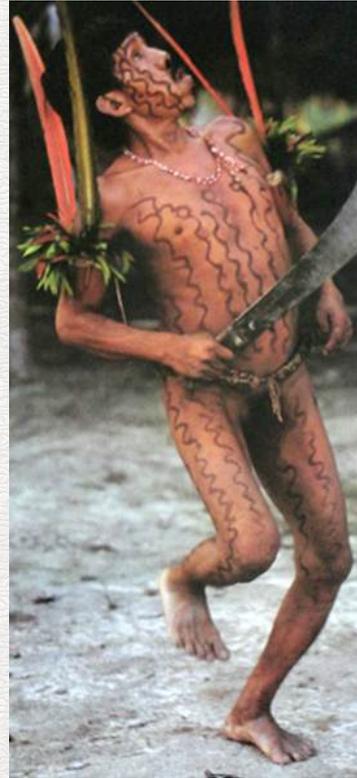
O projeto tem como essência o conceito de desenvolvimento, levando em conta a sustentabilidade social, econômica, ecológica, territorial e cultural e os princípios do comércio justo.





YANOMAMI

BRASIL E VENEZUELA



Traços de uma grande cultura - As formas que enfeitam a pele reaparecem nas peças do cotidiano, como os cestos de carregar comida. Yanomami quer dizer SER HUMANO. Para esse povo, a terra floresta não é um ponto à ser economicamente aproveitado e sim um organismo vivo e pulsante.





KARAJÁS

GOIAS, TOCANTINS E MATO GROSSO

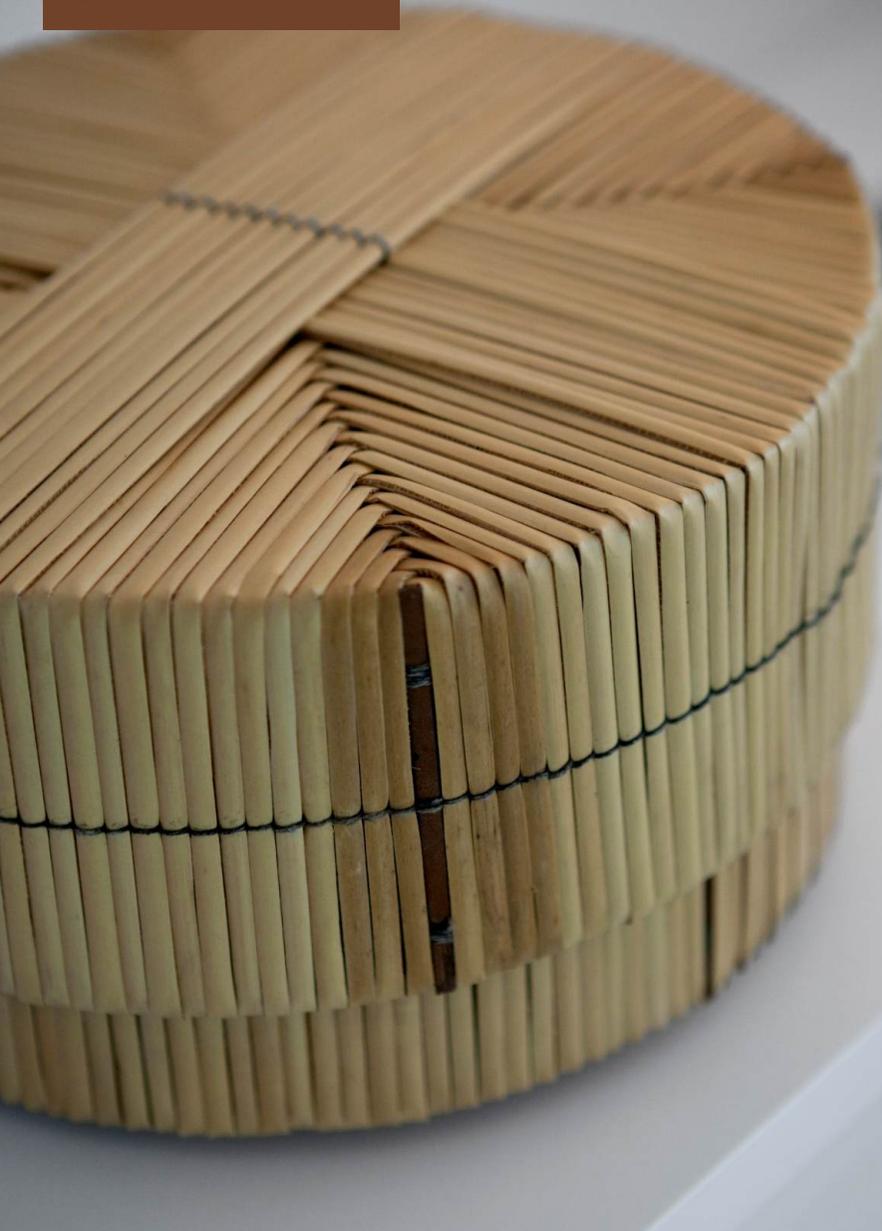


Além das belas peças de cerâmica, a arte dos Karajás se revela também na plumária e nos objetos utilitários como os cestos de palha de Babaçu.

Peças dos Karajás integram acervos de colecionadores de arte em geral e arte indígena.



Trançado com a técnica dobrada em palha de Babaçu, esse cesto é utilizado para guardar bens mais preciosos, como adornos plumários. É uma caixa de guardar jóias.



ASHANINKA

AMAZÔNIA



Há muitos séculos, desde que começaram os registros, os Ashaninka resistem caminhando desde os contrafortes dos Andes, pelas cabeceiras dos altos rios de uma Amazônia que não conhece limites entre países. Peru, Brasil, não importa, esse é um território ancestral Ashaninka desde o início dos tempos.

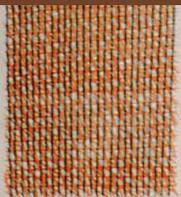
Invasões aconteceram e os Ashaninkas ainda estão ali, sempre ali, em seu lugar, insistindo em se reconhecer por suas roupas, sua língua, seus costumes, seus objetos, encantos e artes. Em cada flauta, em cada semente de colar, em cada pena de flecha, está a alma Ashaninka que resiste desde o início.



Mala com tampo- talo de cana brava.

MADEIRA





OZIEL DIAS COUTINHO

ITABAIANA - PB



A cabra te olha com tristeza, o cachorro é magro e o jumento cansado. Esses bichos retratam o lugar onde vive Oziel Dias Coutinho - Itabaiana, no agreste paraibano, onde falta água e sobram terrenos pedregosos.

Autodidata, começou fazendo móveis e há dez anos esculpe esses bichos em troncos de mulungu e umburana, espécies típicas da caatinga. Esculpo também mulheres despidas, avisa o mestre.

No acabamento, usa pó de madeira e cola branca pra corrigir imperfeições do material. Usa tinta fosca para pintar e lixa para dar um acabamento com aspecto desgastado.



Na oficina improvisada no fundo do quintal, Oziel transforma em esculturas os galhos colhidos da caatinga.





PAULO ALVES

SÃO PAULO - SP



O processo criativo de Paulo Alves é alimentado por uma sensibilidade e por um grande interesse, despertado ainda jovem, pelo trabalho com a madeira. Enquanto estudante de arquitetura ele passa a acompanhar o trabalho de um dos ícones da arquitetura brasileira, Lina Bo Bardi, integrando seu escritório em 1992.

“Interpretar a realidade num jogo de metáforas para revelar a essência do objeto” é essa busca incessante pelo senso da abstração, pela expressividade dos materiais que guiam as pesquisas e experimentos do designer.

Numa busca incessante de liberdade, seus espaços e objetos vão além das amarras funcionais, buscam no traço depurado de todos os artificios, a forma capaz de materializar o máximo de expressividade.





VALMIR LESSA

ILHA DO FERRO - AL



O Valmir herdou a arte do mestre Fernando Rodrigues (1928-2009) é tradição a arte popular ser passada de pai para filho. No caso do Valmir de sogro para genro. As peças são construídas com as madeiras "caçadas" na caatinga. Sim caçadas, pois essas raízes tem formas de animais.

A primeira vez que falei com o Mestre Fernando pelo orelhão da Ilha do Ferro, demorei para entender quando ele me disse: Hoje eu cacei uns bichos lindos! vou fazer uma poltrona.



Os bancos e poltronas do Mestre Fernando Rodrigues estão nas galerias de arte ou na casa de colecionadores.



CABIDE DE BAMBU

COTIA - SP



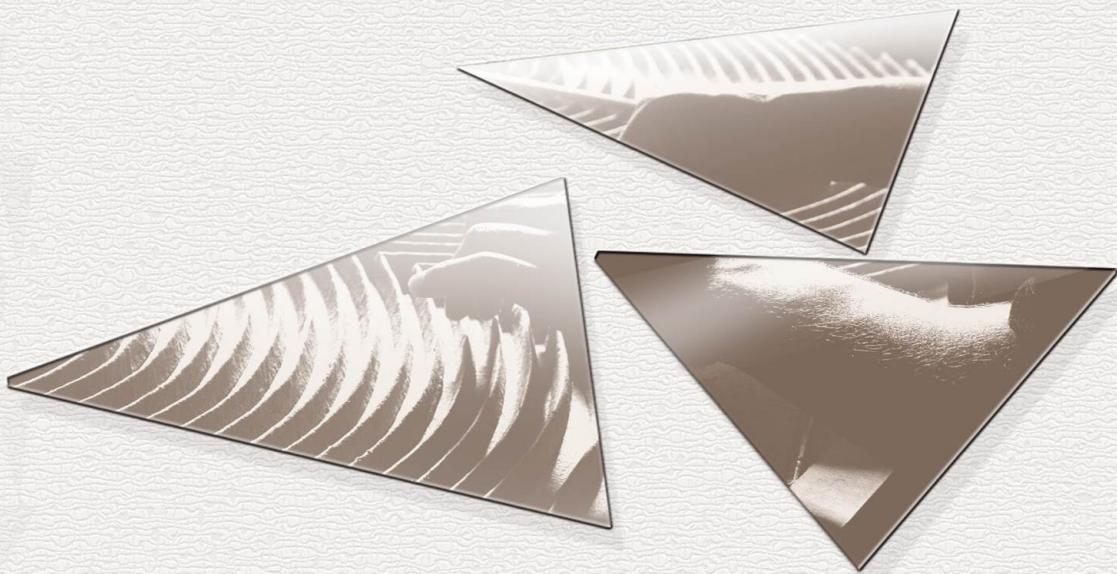
A kotybambu, é uma oficina para confecção de produtos de Bambu, criada e dirigida pelo engenheiro mecânico Eduardo Nakayama.

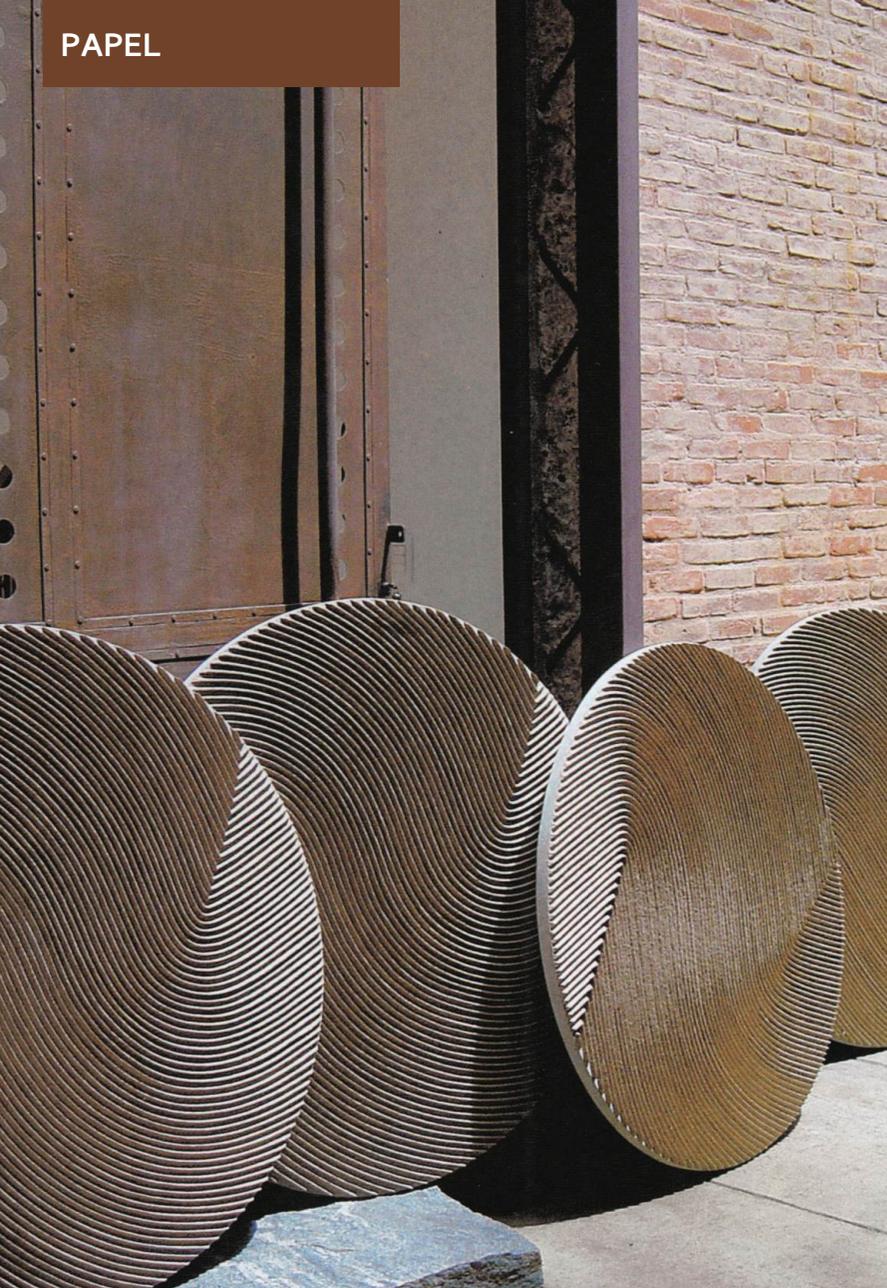
A Straat reuniu dois estudantes de design, Taksehi Desig-USP e Dries da Design Academy Eindhoven da Holanda com o engenheiro e arteção Eduardo Nakayama - juntos aprenderam e desenvolveram diversas técnicas de manuseio do Bambu. O cabide desenvolvido dessa união mereceu 3 premios: Museu da Casa Brasileira, Museu do Objeto da Casa brasileira e premio Planeta Casa.



Cabide com técnica de curvamento por calor

PAPEL





DOMINGOS TÓTORA

MARIA DA FÉ - MG

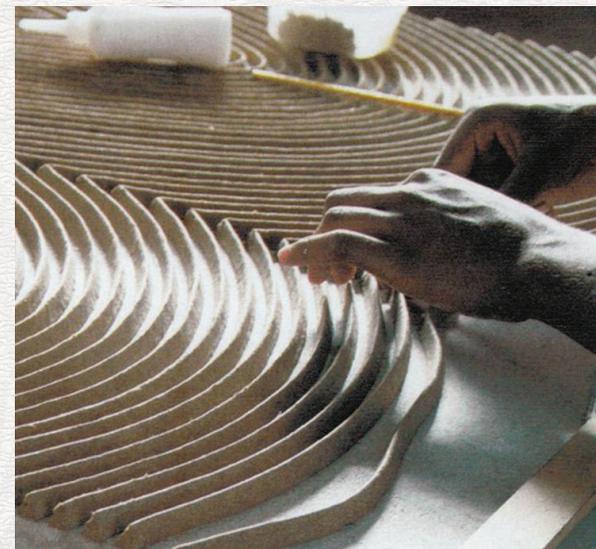


Num galpão à beira de um lago, Tótora confecciona peças de papel kraft com a ajuda de 12 artesãos. O trabalho é todo manual e reciclou mais de seis toneladas nos últimos anos.

Curvas da montanha, cores e texturas da vegetação, o curso do rio. A natureza no entorno da oficina de Domingos Tótora inspira o artista, nascido em Maria da Fé, cidade mineira na serra da Mantiqueira.

Logo após o curso de artes plásticas, feito em São Paulo, descobriu encanto no papel kraft e o elegeu como matéria-prima de sua obra. “Diálogo com o material até chegar o momento que só ele fala, e, assim, me deixo levar”, diz.

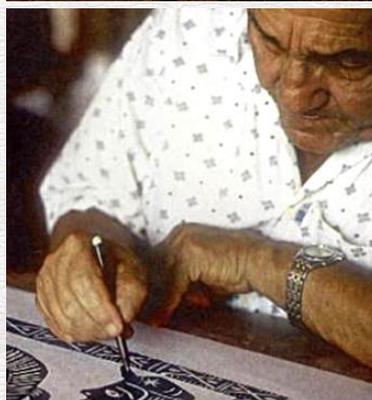
Suas peças ganharam reconhecimento aqui depois de uma feira em Paris, da qual foi convidado a participar.





J. BORGES

BEZERROS - PE



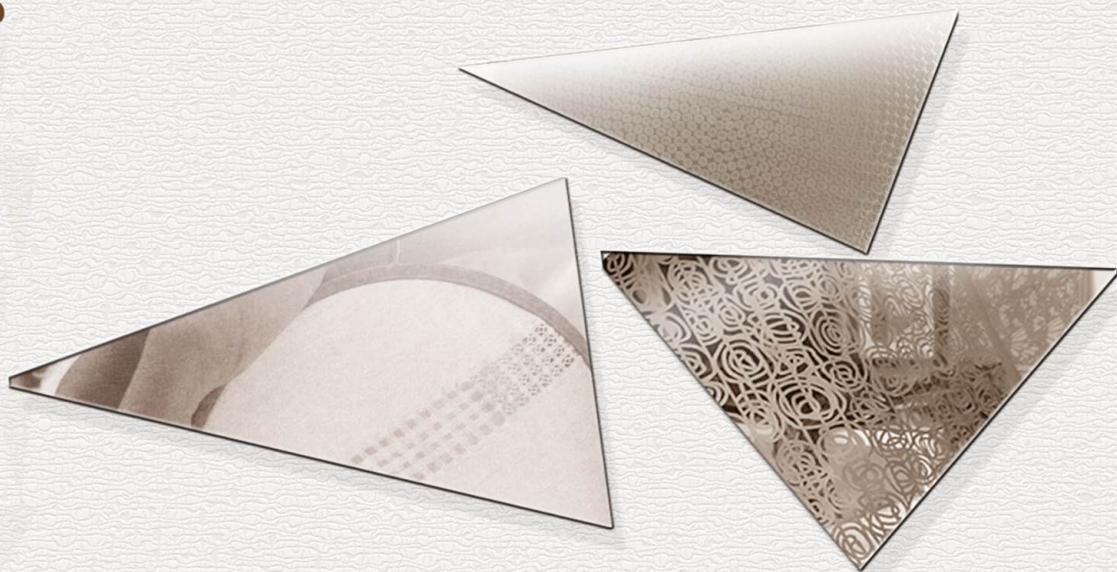
José Francisco Borges vive há 38 anos contando a cultura popular de Bezerros, sertão do Pernambuco, onde nasceu e mantém sua oficina. O primeiro cordel, escreveu aos 20 anos, mas só se arriscou a ilustrar o enredo no segundo trabalho.

Esculpi o desenho numa madeira e mandei imprimir. Naquela época eu conhecia pouco de xilogravura, conta o mestre. Seu maior incentivador foi o escritor Ariano Suassuna e hoje soma mais 260 cordéis e recebe visitas e encomendas de gente do mundo à fora.



As xilogravuras de J. Borges contam histórias bem humoradas que já ganharam tradução em Inglês. Três filhos e um cunhado ajudam na produção.

TRAMAS E BORDADOS



CLAUDIA ARAÚJO

MINAS GERAIS

Para desenvolver suas coleções, Claudia Araujo resgatou a rica tradição têxtil do Estado de Minas Gerais e passou a trabalhar com as talentosas tecelãs desta região. Sediou sua tecelagem em uma pequena cidade do sul de Minas Gerais onde também desenvolve um importante trabalho social. Através da Associação das tecelãs da região, que ajudou a fundar, ensina, treina e forma novas gerações de tecelãs.

A qualidade de vida de suas colaboradoras está presente na qualidade de cada trama, de cada detalhe das peças produzidas, uma a uma, à mão. A tecelagem passou a confeccionar tapetes modernos, de alta qualidade, harmônicos, laváveis e confortáveis. Tapetes com processos patenteados e marcas registradas.



Tapetes modernos, de alta qualidade e harmônicos



VERA MARQUES

CARMO DO RIO CLARO - MG

Pequena cidade do Sul de Minas Gerais onde a tradição é fiar e tecer. Homens e mulheres conhecem fios de lã e algodão desde de criança vendo os pais tecerem.

Vera Marques, Mestre Artesã aprendeu desde cedo e hoje cria lindos tecidos em 100% algodão. Desenvolve produtos utilitários como panos de prato, jogos americanos, toalhas de banho já usando tecnologia no tingimento reativo do algodão. Esse tingimento é feito na Tinturaria Nova Esperança em Nova Odessa - SP.



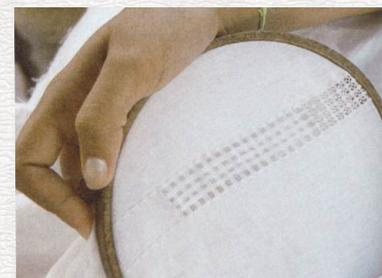
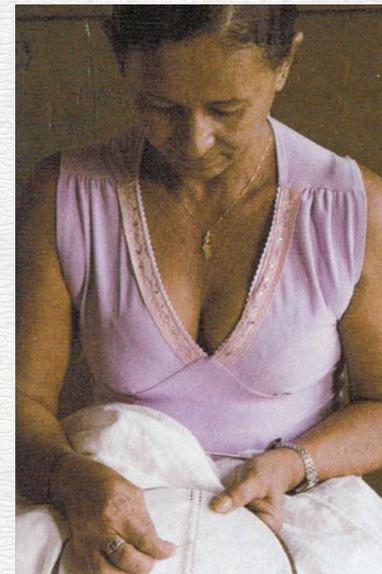
Tingimento do algodão.



REDENDÊ

PIRANHAS - AL

Vila de pescadores às margens das águas doces do São Francisco, Entremontes, no município de Piranhas, guarda um tesouro: o redendê, tradicional técnica de bordado transmitida de mãe para filha há gerações. Munidas de agulha, linha, bastidor e tesourinha, elas desfiam cuidadosamente o linho e a cambraia para compor delicados desenhos em toalhas, cortinas e lençóis. Com o surgimento da associação, aprimoraram os pontos, cuidaram da visão e da postura, aprenderam a comercializar com lojistas de outros estados e a calcular custos e preços. Hoje, são mais de 55 mulheres, entre 16 e 60 anos, produzindo preciosidades que orgulham todo o país.



O redendê desenha figuras geométricas no linho. Depois de bordar no bastidor, as costureiras usam uma tesoura para eliminar as partes de tecido que não foram cobertas pelas linhas.



RENATA MEIRELLES

SÃO PAULO - SP

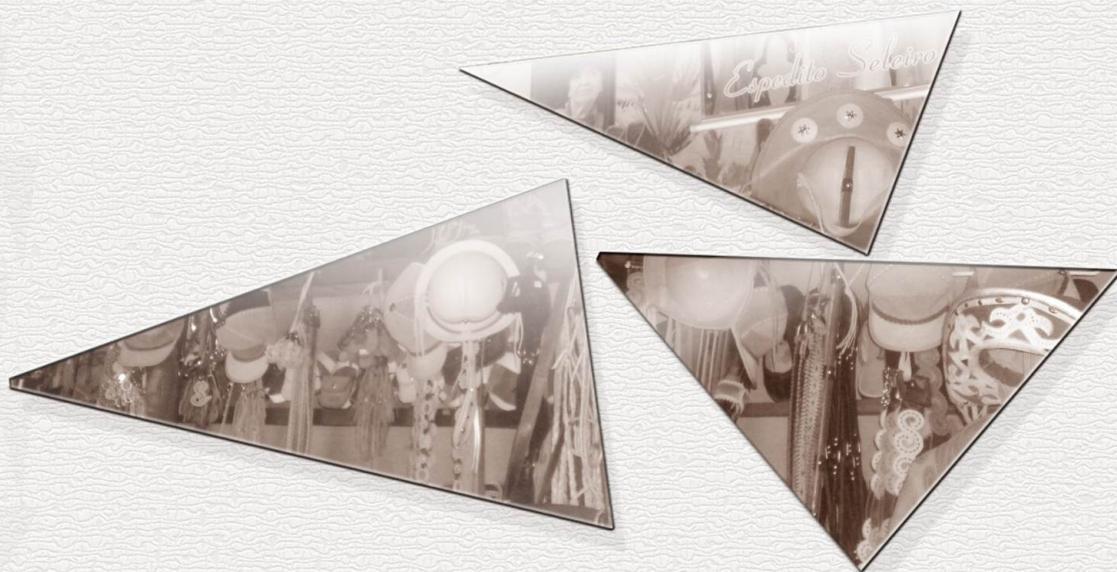
Formada em Artes Plásticas na FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado, Renata trabalha com corte à laser em aço e papel desde 1995. O projeto RECORTES (2005) foi concebido para que os negativos resultantes do corte à laser fossem totalmente reaproveitados compondo uma linha de produtos, sem perda de material. O laser sela a borda do tecido, o que permite interessantes efeitos de sombras, movimentos e contornos.

Inspiração na renda brasileira, arabescos e a caligrafia são revisitados e servem como fonte de inspiração para a criação de uma nova padronagem têxtil.



A partir de um desenho matriz foram criados vários desenhos que podem ser aplicados para diversos usos e em várias superfícies.

COURO

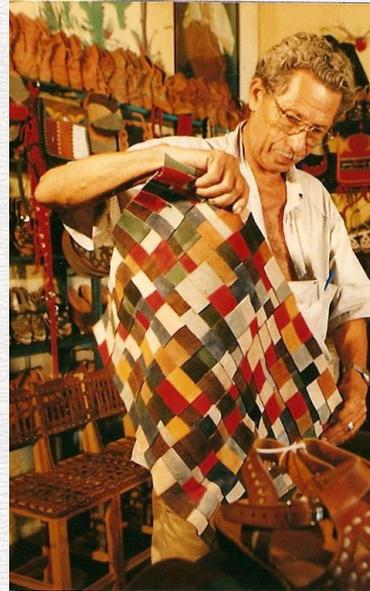


COURO



ESPEDITO SELEIRO

NOVA OLINDA - CE



Mestre Espedito aprendeu o ofício com o pai. Mais um caso tradicional na arte popular brasileira: é de pai para filho. O pai desenhou sandálias para Lampião, o rei do Cangaço e hoje o filho Espedito desenha figurino para filmes, como o "O homem que enfrentou o diabo" e já desenhou e confeccionou sandálias para grifes, como a Cavalaria.



Na sua oficina e loja, o mestre recebe compradores do Brasil e exterior.